

SITUAÇÃO DAS LÍNGUAS CLÁSSICAS EM FRANÇA

Robert SCHILLING *

I - A situação do ensino secundário em França antes de 1968 era a seguinte. O estudo do latim podia começar no 6º ano de escolaridade (*classe de sixième*), cerca dos dez anos de idade, e o estudo do grego no 8º ano (*classe de quatrième*). Era uma articulação lógica que assentava numa sã pedagogia: aos dez anos a criança decora facilmente as estruturas das conjugações e das declinações. No 8º ano de escolaridade (*classe de quatrième*) encontrava-se preparada para abordar o estudo do grego em óptimas condições, visto que já dominava as estruturas gramaticais necessárias à aprendizagem desta nova língua clássica.

Tudo mudou após os acontecimentos de 1968, em resultado da intervenção arbitrária de um ministro, o qual, sem consultar ninguém, pelo menos as universidades visadas, tirou aos pais o direito de levar os seus filhos a iniciarem o latim no 6º ano de escolaridade (*classe de sixième*).

Vejamos o sistema hoje em vigor. Não há dúvida que existe uma espécie de "sensibilização" ao latim e ao grego no 6º e 7º ano de escolaridade (*sixième e cinquième*). Mas só se pode começar o estudo duma língua antiga a partir do 8º ano (*quatrième*) e nas seguintes condições. O primeiro ciclo, que compreende o 8º e o 9º ano de escolaridade (*quatrième e troisième*), articula-se, na secção de letras, da seguinte forma: no 8º ano (*quatrième*) um aluno pode começar, à razão de três horas por semana, o estudo do latim ou do grego ou das duas línguas conjuntamente. Não vale a pena salientar as dificuldades levantadas por esta tripla possibilidade: horários sobrecarregados (seis horas por semana) para os alunos que qui-

* Professor jubilado de língua e cultura latinas na Universidade de Estrasburgo, e de religião romana na École Pratique des Hautes Études de Paris.

serem estudar as duas línguas clássicas; problemas da distribuição do tempo, etc..

No segundo ciclo do ensino do segundo grau, 10º e 11º ano (seconde e première), a língua clássica escolhida tem uma carga horária de cinco horas semanais no 10º e 11º ano e quatro horas no 12º ano (classe terminale).

A actual situação corresponde aos quadros nºs I e II da nota informativa N 85-18 de 6 de Maio de 1985, difundida pelo Ministério da Educação Nacional.

II - Esta situação suscita os seguintes comentários. O ensino das línguas antigas não pode ser ministrado a não ser no primeiro ciclo (8º e 9º anos) e no segundo ciclo (10º e 11º anos); pode por vezes prosseguir-se no 12º ano (classe terminale).

1. De 1970-1971 a 1984-1985 as estatísticas revelam um crescimento de 47,4% nos latinistas, 75% nos helenistas, para um aumento do total de alunos de 3,6%.

2. Este "crescimento" não deve causar ilusões. Em 1984-85 a situação reclama as seguintes reflexões:

a) A comparação entre os dois ciclos revela uma diminuição de alunos em latim:

1º ciclo (8º e 9º anos): 25,5%;

2º ciclo (10º e 11º anos): 11,9%;

e uma percentagem constante de alunos em grego:

1º ciclo (8º e 9º anos): 1,6%;

2º ciclo (10º e 11º anos): 1,6%.

b) A percentagem de alunos de latim é menor no ensino público que no ensino privado:

1º ciclo: 24,7% no ensino público versus 28,6% no ensino privado;

2º ciclo: 11,1% no ensino público versus 14,4% no ensino privado;

Percentagem de alunos de grego:

1º ciclo: 1,6% no ensino público versus 1,7% no ensino privado;

2º ciclo: 1,5% no ensino público versus 1,9% no ensino privado.

Quadro nº 1 (excerto):
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUE ESTUDAM LATIM E GREGO NO 1º CICLO DO 2º GRAU
(= classes de 4ème e de 3ème)
 FRANÇA metropolitana PÚBLICO/PRIVADO (1984/85)

	Total de alunos	Alunos que estudam			Alunos de Latim		Alunos de Grego		
		Lat.+out. opções	Lat.e Greg.	Greg.+out. opções	núm.	%	núm.	%	
PÚBLICO	Rapazes	457 580	101 568	384	6 321	101 952	22,3	6 705	1,5
	Raparig.	550 777	146 125	580	8 836	146 705	26,6	9 416	1,7
	Rpz+Rpg	1 008 357	247 693	964	15 157	248 657	24,7	16 121	1,6
PRIVADO	Rapazes	142 701	35 293	297	1 837	35 590	24,9	2 134	1,5
	Raparig.	148 279	47 096	450	2 285	47 546	32,1	2 735	1,8
	Rpz+Rpg	290 980	82 389	747	4 122	83 136	28,6	4 869	1,7
PÚBL. + PRIV.	Rapazes	600 281	136 861	681	8 158	137 542	22,9	8 839	1,5
	Raparig.	699 056	193 221	1 030	11 121	194 251	27,8	12 151	1,7
	Rpz+Rpg	1 299 337	330 082	1 711	19 279	331 793	25,5	20 990	1,6

Quadro nº 2 (excerto):
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUE ESTUDAM LATIM E GREGO NO 2º CICLO
(= classes de 2ème, 1ère e terminale)
 FRANÇA metropolitana PÚBLICO/PRIVADO (1984/85)

	Total de alunos	LATIM				GREGO				
		3 horas	5h.ini	Total	%	3 horas	5h.ini	Total	%	
PÚBLICO	Rapazes	394 734	33 405	744	34 149	8,7	3 867	619	4 486	1,1
	Raparig.	492 426	62 717	1 628	64 345	13,1	7 404	1 369	8 773	1,8
	Rpz+Rpg	887 160	96 122	2 372	98 494	11,1	11 271	1 988	13 259	1,5
PRIVADO	Rapazes	121 241	14 638	371	15 009	14,4	1 857	203	2 060	1,7
	Raparig.	151 931	23 560	784	24 344	16,0	2 444	562	3 006	2,0
	Rpz+Rpg	273 172	38 198	1 155	39 353	14,4	4 301	765	5 066	1,9
PÚBL. + PRIV.	Rapazes	515 975	48 043	1 115	49 158	9,5	5 724	822	6 546	1,3
	Raparig.	644 357	86 277	2 412	88 689	13,8	9 848	1 931	11 779	1,8
	Rpz+Rpg	160 332	134 320	3 527	137 847	11,9	15 572	2 753	18 325	1,6

IV - Conclusões

No conjunto os resultados revelam-se medíocres, de tal modo que os universitários se veêm a braços com duas espécies de problemas.

1. Para os estudantes que se supõe terem estudado grego e latim no ensino secundário, convém baixar o nível, pelo menos no primeiro ano, a fim de os retomar sem os desencorajar.
2. Para o enorme número de estudantes que se apresentam sem haver estudado nenhuma das línguas antigas, é preciso instituir necessariamente cursos para principiantes.

É a "escola pré-primária" à entrada da universidade!

Por certo que o ideal seria voltar à liberdade concedida aos pais de fazer iniciar o latim no sexto ano de escolaridade (classe de sixième), aos 10 anos, quando a memória da criança regista com facilidade as estruturas das conjugações e das declinações. Foi a Academia das Ciências que reclamou há uns dez anos o restabelecimento deste sistema: verificou-se, sem dúvida, que muitíssimos engenheiros e "científicos" são hoje em dia incapazes de redigir correctamente um relatório em francês!

De momento isso não passa de fria intenção. Na actual situação convém mais que nunca alertar os docentes para as suas responsabilidades. Com efeito, hoje a qualidade do docente é determinante para atrair os alunos. A autoridade do docente das línguas antigas é tanto maior quanto ele ensina igualmente a língua francesa (em muitos liceus "sabe-se" que os melhores professores são os docentes de clássicas). Convém igualmente levar os alunos a aprender de cor os belos textos das línguas antigas, para que gravem na memória recordações que guardarão por toda a vida. Paul Valéry dizia substancialmente: "Acreditarei no latim no dia em que vir um jovem ou uma jovem subirem a um compartimento do caminho de ferro, abrirem um texto de Virgílio e lerem-no por prazer". (1)

NOTA

- (1) Algumas informações sobre o esforço de professores de línguas antigas na França, com o objectivo de melhorarem a situação, encontram-se em DIDAKTISCHE INFORMATIONEN de P. WULFING (Suplemento a ANZEIGER FÜR ALBERTUNGS WISSENSCHAFT, Insbruck, Nº 3, 1982, p. 39 s..